



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (FECH)
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TAYNÁ COSTA MIRANDA

O SINTEPP EM BREVES-PA: considerações a partir de uma leitura educacional e histórica

BREVES- PARÁ
2024

TAYNÁ COSTA MIRANDA

O SINTEPP EM BREVES-PA: considerações a partir de uma leitura educacional e histórica

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas, Campus Universitário do Marajó - Breves, da Universidade Federal do Pará, para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Rodrigues

BREVES-PARÁ
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M672s Miranda, Tayná Costa.
 O SINTEPP em Breves-PA : considerações a partir de uma leitura
educacional e histórica / Tayná Costa Miranda. — 2024.
 35 f.

 Orientador(a): Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Rodrigues
 Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Breves, Faculdade de Educação, Breves, 2024.

 1. Sindicalismo. 2. Educação. 3. Professores. I. Título.

CDD 331.8807

TAYNÁ COSTA MIRANDA

O SINTEPP em Breves-PA: considerações a partir de uma leitura educacional e histórica

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas, Campus Universitário do Marajó - Breves, da Universidade Federal do Pará, para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Rodrigues

Data da aprovação: 01/02/2024

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Rodrigues (Orientador)
CUMB-UFPA

Prof. Dr. Carlos Élvio das Neves Paes (Examinador)
CUMB-UFPA

Prof. Dr. Marielson Rodrigues Guimarães (Examinador)
CUMB-UFPA

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar o papel do sindicato da educação como meio de luta dos trabalhadores da categoria em Breves-PA. Para isso, utilizou-se a abordagem qualitativa, desenvolvida por levantamento bibliográfico e pesquisa de campo a partir de entrevistas com profissionais em educação, sindicalizados no SINTEPP/Breves. Por meio da análise de conteúdo, foi possível apontar que, desde a década de 1990, com a implantação do sindicato em Breves, mobilizações sindicais resultaram em conquistas de direitos, sendo o PCCR como principal, que foi garantido por meio de greve, que é um dos principais instrumentos de luta do sindicato. Por outro lado, atualmente, existe uma baixa participação dos filiados em mobilizações sindicais, o que é entendido como um grande desafio. Por fim, aponta para a necessidade de formação política e sindical de forma coletiva para trabalhadores em educação, de maneira geral.

Palavras-chave: Sindicalismo; Educação; Professores;

ABSTRACT

This article aims to analyze the role of the education union as a vehicle for struggle for workers in the sector in Breves, Pará. To this end, a qualitative approach was adopted, utilizing a literature review and field research based on interviews with education professionals affiliated with SINTEPP/Breves. Content analysis revealed that, since the union's establishment in Breves in the 1990s, union mobilizations have led to the securing of rights—most notably the Career and Remuneration Plan (PCCR), achieved through a strike, which stands as one of the union's primary tools of struggle. Conversely, there is currently low member participation in union mobilizations, a situation viewed as a major challenge. Finally, the study highlights the need for collective political and union-related education for education workers in general.

Keywords: Trade unionism; Education; Teachers;

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DO SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL.....	08
3	BREVE HISTÓRICO DO SINTEPP EM BREVES-PA.....	11
4	AÇÕES DO SINTEPP A PARTIR DA VISÃO DE SEUS/SUAS SUJEITOS/AS.....	14
4.1	Coordenação Geral.....	14
4.2	Coordenações.....	16
4.2.1	Coordenação de formação.....	16
4.2.2	Coordenação de funcionários.....	18
4.3	Docentes.....	20
4.3.1	Docente 1.....	20
4.3.2	Docente 2.....	22
4.4	Funcionários.....	24
4.4.1	Funcionário 1.....	24
4.4.2	Funcionário 2.....	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICE A - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS APLICADO À COORDENAÇÃO GERAL E COORDENADORES DAS SECRETARIAS.....	32
	APÊNDICE B - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS APLICADO AOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.....	34
	APÊNDICE C - QUADRO-RESUMO DAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	35

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como abordagem central analisar elementos que constituem o papel do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública no Estado do Pará (SINTEPP) como meio de luta dos trabalhadores da categoria no município de Breves-PA. O sindicato é visto como agente sócio-político de organização e transformação social, tendo um conjunto de relações sócio-econômico-políticas dos trabalhadores entre si diante do poder dos empregadores e do governo. Por meio do desenvolvimento de seu potencial organizacional e reflexões sobre as suas lutas realizadas, essas relações conduzem o sindicato a transformações sociais com maior liberdade e autonomia.

O SINTEPP/Breves é uma subsede do SINTEPP. É um sindicato que tem abrangência em todo o território do estado do Pará e é filiado à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). O sindicato local agrega professores e demais trabalhadores da educação pública que atuam na rede municipal e estadual.

Marx e Engels (1980, p. 13) consideram que o sindicato é uma organização dos trabalhadores criada para “[...] lutar contra as ordens despóticas do capital” e que apesar de legítimas e necessárias as lutas locais e imediatas, este deve reclamar lutas mais gerais e políticas, tendo em vista uma radical emancipação de milhões de trabalhadores. Entretanto, vivemos um contexto em que há recorrente exploração e retirada de direitos das classes trabalhadoras, principalmente na área da educação.

O interesse pelo tema emergiu em decorrência de minha trajetória na escola pública, pois, durante o ensino médio havia as greves e paralisações dos professores e diversas vezes eu ouvia, de um lado, a sociedade julgando os professores por tais decisões e, de outro, a luta da categoria da educação por direitos que tinham sido retirados. Diante disso, reconhecia a importância do sindicato, mas queria saber pelo o que eles lutavam no município de Breves. A partir disso, se tem a questão problema da pesquisa: que elementos configuram o papel do sindicato da educação como meio de luta dos trabalhadores da categoria no município de Breves-PA ?

Em meio a essas reflexões, delineia-se como objetivo geral: analisar o papel do sindicato da educação como meio de luta dos trabalhadores da categoria no município de Breves-PA. E como objetivos específicos: a) conhecer elementos históricos relacionados ao SINTEPP em Breves-PA; b) identificar as principais conquistas no setor educacional a partir da atuação do SINTEPP em Breves-PA.

Para fundamentar as análises e discussões do objeto de estudo, tivemos por base os autores: Alves (2011); Antunes (1979); Marx e Engels (1980); Rossi e Gebab (2009). Para a pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, tendo sido desenvolvida inicialmente a partir de levantamento bibliográfico e em seguida a pesquisa de campo a partir de entrevistas (roteiro semiestruturado) para um total de 07 profissionais filiados ao SINTEPP (01 coordenador geral; 02 secretários de coordenação; 02 docentes; 02 funcionários/as), sendo o critério pensado inicialmente para a escolha profissionais que fossem sindicalizados há pelo menos 10 anos, o que foi possível somente no caso dos docentes. Para chegarmos aos/às entrevistados/as contamos com a colaboração da coordenação geral do sindicato. Para a análise dos dados utilizamos a análise de conteúdo.

O texto está organizado em cinco seções, incluindo a introdução e as considerações finais. A seção 1 apresenta uma discussão bibliográfica acerca da história do sindicalismo no Brasil, como foi organizado o sindicato e como se desenvolveu a partir de então. A seção 2 apresenta um breve histórico de como iniciou o SINTEPP em Breves. A seção 3 aborda os resultados obtidos pela pesquisa com o coordenador geral, secretários, professores e funcionários que manifestaram suas opiniões sobre o papel do SINTEPP no município de Breves, suas ações e mudanças que ocorreram no cenário educacional.

2 REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DO SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL

O sindicalismo surgiu no mundo primeiramente na Inglaterra, diante das conquistas do movimento operário da classe dos trabalhadores assalariados no início da sociedade industrial que ocorreu no século XVIII. Com a expansão do capitalismo, houve o desenvolvimento dentro das fábricas por meio das máquinas industriais. Estas passaram a substituir a produção artesanal e manufatureira fazendo com que houvesse um grande número de operários desempregados. Com isso, a mão-de-obra naquele período excedeu as necessidades causando a sua desvalorização.

Diante desse cenário, os donos de fábricas passaram a explorar os operários, que trabalhavam em péssimas condições e recebiam salários insignificantes aumentando a desigualdade social.

E subsiste dentro da sociedade capitalista a Lei do Salário que, como demonstrou Engels em seus Escritos Sobre o Sindicalismo, acarretando cada vez mais a diminuição da remuneração do trabalhador, reforça as cadeias que tornam cada vez mais o operário escravo do produto gerado pelas suas próprias mãos. Essa tendência ao rebaixamento dos salários atinge um nível tal, que só é suficiente para a reprodução do trabalhador, forçando-o a uma jornada de trabalho extenuante, cheia de “horas extras” [...] (Antunes, 1979, p. 11).

Em contrapartida, a grande massa de operários observou que era preciso se unir e criar um movimento organizado para reivindicar melhorias trabalhistas, e é a partir daí que surgem os sindicatos. “Concebemos o sindicato como uma organização dos trabalhadores criada para lutar contra as ordens despóticas do capital” (Marx; Engels, 1980, p.13).

No Brasil, a classe operária, a princípio, tem relação com o processo da transformação econômica de agroexportação cafeeira para industrialização no final do século XIX. Com a proibição da escravidão em 1888 e o final do sistema colonial, foi necessário que começasse a ser investido no mercado industrial e que o trabalho escravo fosse substituído pelo trabalho assalariado. “[...] recém-saído do sistema escravocrata e tendo por base uma política de ‘branqueamento’ da sua população” trouxe milhares de estrangeiros para o país (Bertolin, Dias e Ozório, 2008, p. 02).

De acordo com Rossi e Gerab (2009), os imigrantes que fugiam do desemprego em seus países foram importantes no enfrentamento aos patrões e na criação dos sindicatos no Brasil, já que eles trouxeram os ideais anarquistas, socialistas e comunistas.

Já em 1917, vive-se no Brasil um momento de crise em decorrência da 1ª guerra mundial. Os trabalhadores trabalhavam cerca de 13 horas por dia, entretanto, com o aumento da produção eles passaram a trabalhar ainda mais, e recebiam um salário insignificante, e os preços dos alimentos estavam aumentando cada vez mais. Tudo isso evidenciava ainda mais a desigualdade social que já se tinha no país. Houve um descontentamento por parte de trabalhadores em várias regiões. Em São Paulo, um momento seria histórico: a primeira grande greve geral do Brasil, que ocorreu em julho de 1917, em que milhares de trabalhadores (homens, mulheres e crianças) paralisaram as fábricas.

Esses fatos foram extremamente importantes, pois, a partir daí, começou a se ter uma construção do trabalhador como um sujeito político, que conhecia e reconhecia seus direitos e começava a se organizar para que tivessem condições democráticas de suas organizações serem reconhecidas como um elemento legítimo da sociedade.

No ano de 1930, diante dessa perspectiva revolucionária que acontecia no Brasil, período do governo de Getúlio Vargas, os sindicatos se fortaleceram e o governo, sob pressão da classe trabalhadora, criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Também

promulgou a Lei Sindical em 1931 e lançou orientações para o sindicalismo no país, colocando os sindicatos no lugar de colaboradores do Estado, mas impondo limites aos movimentos sindicais, ou seja, o Estado tinha como objetivo colocar o sindicato sob o seu controle.

Diante dessa legislação, que não foi totalmente aceita pelos sindicalistas, houve muitas greves e, conseqüentemente, conquistas por parte dos trabalhadores como, por exemplo, a jornada de oito horas diárias de trabalho e a regulamentação do trabalho da mulher, entre outros. Costa (1998), em seu livro sobre a rebelião de escravos em Demerara em 1823, diz que “crises são momentos de verdade” porque evidenciam os conflitos que o cotidiano oculta.

Em 1964, com a ditadura militar, diversos movimentos sociais sofreram ataques e com o sindicalismo não foi diferente, já que as lideranças faziam resistência e, conseqüentemente, eram presas ou mortas. Diante desse cenário, os trabalhadores tinham a convicção de que eles tinham que resistir e buscar estratégias de resistência para sobreviver. Foi nesse período que surgiu o sindicalismo docente, pois antes da Constituição de 1988 a sindicalização dos funcionários públicos era proibida.

Segundo Monlevade (2000):

Desde 1920 existem associações de professores públicos no Brasil. Os primeiros sindicatos e associações de professores da rede privada também datam desta época. Entretanto, seja pelo número limitado de professores, seja pela natureza diferenciada da profissão em relação aos outros trabalhadores, seja enfim pela proibição de sindicalização dos servidores públicos, o movimento de associativismo dos professores demorou muito a vingar no Brasil (Monlevade, 2000, p. 49).

Em síntese, os docentes no Brasil se organizaram de maneira mais efetiva somente a partir de 1990 (Maués, 2012), quando se institui o neoliberalismo no país, com foco na ideia do Estado mínimo, a reestruturação produtiva como prática de potencialização de lucros do capital, o ataque ao direito do trabalhador como processo de individualização e a mercantilização das relações trabalhistas.

Desse modo, as reformas do Estado em fundamento corporativista no serviço público geram um dano à gestão democrática, acarretando desvalorização profissional, em que o emprego temporário e o trabalho informal se tornam cada vez mais crescentes. Com isso, o sindicato passa a ter uma nova formatação. De acordo com Antunes (2011), os sindicatos tramam seus movimentos dentro dos valores fornecidos pela sociabilidade do mercado e do capital.

Alves (2011, p.115) diz que o sindicalismo atual vive uma crise “em parte, as dificuldades de as instituições políticas (e sindicais) enfrentarem a ‘guerra de oposição’ que ocorre no campo da subjetividade das individualidades da classe do trabalho”. Nessa direção, a luta sindical que já teve diversos momentos significativos na história do Brasil, hoje não se compromete e nem se mobiliza por causas coletivas, não reconhece o papel principal da classe trabalhadora na transformação da sociedade.

A partir do exposto, é importante conhecer um pouco mais sobre as especificidades desse movimento no cenário local. Por isso, trataremos, na próxima seção, um breve histórico do Sintepp em Breves.

3 BREVE HISTÓRICO DO SINTEPP EM BREVES-PA

A composição da seção apresentada tem por base relato histórico repassado, em abril de 2022, pela coordenação do SINTEPP-Breves. O SINTEPP em Breves é formado por professores e demais trabalhadores da educação pública que atuam na rede municipal e estadual deste município. Em julho de 2023 possuía um total de 1.500 filiados.

No dia 13 de maio de 1979, um grupo de professores da rede pública, reunidos no Instituto Pastoral Regional/Belém (IPAR), decidiu fundar a Associação dos Professores do Estado do Pará (APEPA), iniciando assim o processo de organização dos trabalhadores da educação pública. Eram anos difíceis, sendo o Brasil governado pelos militares, e a liberdade de expressão uma utopia. Foram anos de muitas lutas e conquistas que fizeram dessa entidade (Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Pará) a maior entidade de trabalhadores do serviço público no Estado e do norte do país, tendo 42.691 filiados em 2021. (Eleições 2021 SINTEPP)

Mesmo com a repressão do Governo Militar, a APEPA ousou enfrentar a tirania dos governantes organizando a luta da classe trabalhadora. Ousadia essa que levou os professores do antigo segundo grau (hoje ensino médio), em 1980, a paralisarem suas atividades pela primeira vez. O movimento foi duramente reprimido e o nível de organização ainda muito incipiente facilitou a desestruturação da APEPA nos anos seguintes.

No entanto, isso não significou o fim do movimento de luta dos trabalhadores em educação. A partir de um processo de articulação nos moldes da clandestinidade, surge a segunda tentativa de organização chamada de Comissão Central. Esta, em 1983, passa a comandar atos e marchas em defesa da educação que vão culminar com uma greve iniciada no dia 1º de outubro. A greve se estende por 15 dias e teve como saldo vitorioso as seguintes

conquistas: Pagamento de um salário mínimo para quem lecionava no Primário; Instalação de uma comissão paritária para reformular o antigo Estatuto do Magistério; Readmissão dos demitidos na greve de 1980. Em termos de organização, o maior saldo foi além da Comissão Central, a criação das Comissões de Bairros, estabelecendo um dos princípios que até hoje norteia a organização da entidade a partir da base.

Ainda no ano de 1983, fruto de todo esse processo de luta, foi realizado nos dias 16, 17 e 18 de dezembro, no Ginásio do Colégio Nazaré, o I Congresso Estadual dos Professores Públicos do Pará com a participação de professores eleitos nas escolas da capital e de alguns municípios do interior onde havia Associações Municipais. Neste Congresso foi aprovado um plano de lutas para o ano seguinte, inclusive várias propostas para o Estatuto do Magistério, e foi eleita a primeira diretoria da Federação dos Professores Públicos do Estado do Pará (FEPPEP), primeiro nome do SINTEPP, fundada na tarde de 18 de dezembro de 1983. Foi um passo expressivo na recuperação da história de luta da APEPA, mas também um passo além, pois se tornou neste momento uma federação de nível estadual e oriunda de uma greve vitoriosa.

No final de 1985, depois de um processo de luta vitorioso que envolveu os funcionários de escola e com a conquista do pagamento de um salário mínimo para estes, foi realizado o III Congresso Estadual da FEPPEP. Nesse congresso foi aprovada a unificação da categoria, surgindo assim a Federação dos Profissionais da Educação Pública do Pará (FEPPEP).

Nos anos seguintes, diversos processos de mobilização levaram a novas conquistas, apesar de várias perseguições e repressão. Conquista-se a aprovação do novo Estatuto do Magistério que trouxe em seu bojo diversas vantagens para todo o grupo do magistério (professores e técnicos), o que levou a mais um passo no processo organizativo: a extinção das Associações de Orientadores, Supervisores e Diretores. Com a realização de um Congresso de Unificação, consolidou-se a entidade como a única representante da categoria dos trabalhadores em educação do Estado.

Em 1988, os trabalhadores foram protagonistas da luta de todos os servidores públicos durante o processo constituinte contra a proibição da existência dos sindicatos. Conquistado esse direito na nova Constituição Federal, iniciou-se o processo de discussão para transformar a entidade em sindicato. Isso se deu em outubro de 1988, quando passou-se a se denominar Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Pará (SINTEPP), consolidando assim, um processo de organização que teve início nos anos de chumbo, onde se enfrentou governos perseguidores. Agora no chamado período democrático, vem enfrentando governos - estadual

e municipais neoliberais - com suas políticas de desmonte do serviço público.

No município de Breves-PA, um grupo de jovens já debatía sobre questões sociais, e na época, a questão salarial dos profissionais da educação já era uma pauta discutida. Com o intuito de verificar sobre os recursos que vinham para a educação e as prestações de contas, iniciou-se o debate, em que eles se reuniam em escolas. Entretanto, quando estas não estavam disponíveis, eles se reuniam na rua, já que na época não se tinha espaço adequado para essas reuniões. A partir disso, foi instituída uma coordenação desse grupo para constituir uma Associação dos Professores no município de Breves. Em meio a isso, houve a chegada do professor Dagoberto Geraldo, que veio de Paragominas, o qual fez parte de algumas reuniões, e sugeriu a criação da subsede do SINTEPP em Breves.

Por influência disso, o grupo se reuniu e viajou para Belém, onde fez a formação e após isso foi instituído o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Pará, subsede Breves. A subsede do SINTEPP em Breves foi fundada em 27 de novembro de 1992, a partir da instituição da primeira diretoria provisória, eleita por meio de assembleia geral realizada no salão da então Escola Estadual de 1º Grau Miguel Bitar, composta pelos seguintes educadores na Gestão 1992/1995 - Diretor Geral: Dagoberto Geraldo Paranhos da Silva; Secretário Geral: Ernestina Pinheiro da Silva; Tesoureiro Geral: Amaury Soares da Cunha; Secretário de Imprensa e Divulgação: Mauro Elias Souza da Fonseca; Secretário de Filiação: Geraldo Pantoja da Silva; Secretário de Assuntos Culturais e Educacionais: Carlos Alberto da Silva Brasil; Secretário Sindical Benedito Viana da Silva Filho.

Mesmo com a intenção, nesta seção, de recuperação dos elementos históricos da composição da gestão do sindicato, a informação repassada pela coordenação geral do SINTEPP-Breves referente às gestões posteriores, ainda está incompleta, sendo o que se apresenta no documento para a Gestão 1996/1997: Diretor Geral: Luiz; Secretário Geral: Manoel; Gestão 1998/1999 - Diretor Geral: Mauro Elias; Vice-coordenador: Cleves Cardoso.

Na seção seguinte trataremos das principais ações do SINTEPP a partir da visão de seus/suas sujeitos/as. Reforçamos que como foram entrevistas que geraram um extenso material escrito, o conteúdo a seguir se resume ao que coaduna mais diretamente com os objetivos deste trabalho.

4 AÇÕES DO SINTEPP A PARTIR DA VISÃO DE SEUS/SUAS SUJEITOS/AS

4.1 Coordenação Geral

O papel do coordenador geral do sindicato é de organizar e liderar as lutas dos trabalhadores, representando e defendendo os interesses da classe trabalhadora administrativamente e politicamente, fazendo um trabalho de mobilização e conscientização, com esclarecimentos de dúvidas da base. Diante disso, se torna fundamental a análise sobre atuação da coordenação geral no SINTEPP-Breves. Para isso, em julho de 2023, foi entrevistado o coordenador geral desta subsede, no qual é sindicalizado há 17 anos e está no segundo mandato da coordenação geral.

O entrevistado é professor do magistério, formado em pedagogia pela UFPa, tem pós-graduação em políticas públicas, concursado no município desde 2006 e cedido para o SINTEPP. Quando convidado a responder sobre “Quais as principais lutas e conquistas da categoria?” Ele respondeu que seria o plano de cargos, carreira unificado, realização de concursos públicos e gestão democrática.

Em relação a este aspecto ele considera que:

Até 2011, nós tínhamos um plano de carreira que era exclusivo do magistério. Ele era um plano que abrangia apenas os professores. Havia dois cargos de professores nele que era o de professor de nível médio que era aquele que tinha formação pelo curso de magistério e o professor de nível superior, aquele com licenciatura. Pois bem, isso já era um problema porque não contemplava outras carreiras do próprio magistério. Não havia coordenador pedagógico, né. E principalmente não contemplava porteiro, zeladores, servente, merendeiras, os demais trabalhadores que sem eles a escola não funciona. Então, nós iniciamos uma campanha para a criação de um plano de carreira que unificasse a categoria e pudesse dar a garantia de carreira para esses trabalhadores, de valorização profissional, de melhores salários, de melhores condições de trabalho. Nós já tivemos em algum momento eleição direta para gestores de escola, inclusive com a participação da comunidade, isso pra nós é um fenômeno pedagógico porque a medida que você faz com que a comunidade participe desse processo dentro da escola de maneira educativa, ela também se educa para a campanha político partidária eleitoral mesmo que acontece, evitando compra de voto, evitando uma série de problemas que normalmente existe [...] Então são várias bandeiras que o sindicato carrega, não somente a questão salarial, mas principalmente a questão da carreira dos servidores.

Entendendo que o sindicato é um movimento social e, considerando que, os movimentos sociais constroem ações coletivas que agem como resistência à exclusão, lutam pela inclusão social e tendo em vista que a figura representativa do patrão é o mesmo para ambos: o Estado, questionamos “Qual a relação estabelecida com outras organizações e movimentos sociais?” Em resposta ele disse que se tem um relacionamento solidário e de

contato permanente com os outros movimentos.

Temos um contato permanente com os colegas do sindicato da saúde, com os trabalhadores rurais e com outros movimentos sociais que vão se organizando, sejam eles movimentos temporários, movimentos permanentes, nós sempre temos um bom diálogo porque nós entendemos que são fundamentais para que problemas da sociedade sejam discutidos e enfrentados.

Também foi necessário compreender qual a relação do SINTEPP-Breves com o Estado, representado a partir dos governos. O coordenador geral diz ser uma relação institucional e de enfrentamento com o governo.

Não temos alinhamento, nós temos uma relação de enfrentamento, independente de qual seja o governo, seja governo de direita ou de esquerda, não é o fato do sindicato ter um posicionamento historicamente de esquerda que nós, quando um governo de esquerda chega no poder nos atrelamos a ele.

Ao questionar “Como você avalia a participação da base no conjunto das ações sindicais?” Ele respondeu que se tem uma participação relativamente boa e destaca que a maior participação ocorre quando se tem questões emergenciais.

A participação da base nas atividades sindicais é boa, né. Não é plena, não posso afirmar que ela tenha 100% de participação, né. A participação se dá nesse nível pleno quando as questões são emergenciais, são graves, né.

O depoimento do coordenador geral do Sintepp permite compreender que o sindicato, durante muitos anos, teve muitas lutas e conquistas, principalmente relacionada a carreira do profissional da educação, e em razão disso, ele diz que existe uma relação de embate com a gestão municipal, exigindo assim um sindicato autônomo na relação política com os mesmos. Entretanto, como mostrar uma força sindical quando se tem um nível de participação da base somente em questões emergenciais? Sendo a base uma parte fundamental para qualquer ação sindical, especialmente as negociações e atos públicos. Nesse sentido, Ferraz (2009) ressalta que o termo classe não se traduz apenas a uma localização direta dos indivíduos no interior do processo produtivo, mas é o resultado de uma ação política de um conjunto de indivíduos que se unem no plano simbólico e cultural em suas experiências cotidianas na produção, tornando-se classe. E nesse processo, o sindicato se torna decisivo na definição da construção dessa identidade. Percebe-se também que o SINTEPP busca um vínculo de cooperação com outros movimentos sociais, entendendo a importância disso, principalmente na região do Marajó. No geral, há um entendimento na direção da importância do sindicato e sua referência

de luta.

4.2 Coordenações

O SINTEPP-Breves possui 14 (quartoze) secretarias internas distintas¹, as quais cada uma trabalha com um assunto envolvendo os interesses da categoria da educação de Breves. Diante dessas 14, optamos por escolher 02 (duas) específicas, a secretaria de formação e a secretaria de funcionários. Selecionamos a primeira pelo fato de entender a importância da formação sindical para a construção de uma identidade coletiva da classe trabalhadora por meio do conhecimento a partir da visão de mundo dos trabalhadores, buscando fortalecer, conscientizar e qualificar uma intervenção do sindicato em defesa dos interesses da categoria. Por sua vez, a justificativa para a escolha da secretaria de funcionário consta mais adiante no texto.

4.2.1 Coordenação de formação

O entrevistado é professor de magistério, mas atualmente trabalha como secretário escolar concursado pelo município desde 2014, é coordenador da secretaria de formação do SINTEPP-Breves. Inicialmente, questionamos sobre quais as principais lutas e conquistas da categoria? Ele respondeu que a valorização dos servidores, plano de cargos e carreira unificado e educação pública de qualidade.

¹Coordenação de Secretaria Geral; Coordenação de Secretaria de Finanças; Coordenação de Secretaria de Formação; Coordenação de Secretaria de Assuntos Jurídicos; Coordenação de Secretaria de Previdência e Aposentados; Coordenação de Secretaria de Eventos Culturais e de Lazer; Coordenação de Secretaria de Funcionários; Coordenação de Secretaria de Comunicação; Coordenação de Secretaria de Educação do Campo ou Ribeirinha; Coordenação de Secretaria de Saúde do Trabalhador; Coordenação de Secretaria de Educação Inclusiva; Coordenação de Secretaria de Patrimônio; Coordenação de Secretaria de Relações de Gênero e Sexualidade; Coordenação de Secretaria Etno-Racial.

Em relação a este aspecto ele considera que:

Então, é uma exigência de uma série de melhorias que o Sintepp faz, e ao longo dos anos, muito dessas demandas foram atendidas como: reforma nas escolas, melhorias no transporte escolar que ainda não é algo admirado mas que hoje já se tem, antes não tinha, melhoria na qualidade da alimentação escolar. Então são uma série de fatores que hoje o Sintepp, além da luta pela melhoria da qualidade do serviço...das condições do trabalho de seus servidores, ele também busca para o aluno, para sua sociedade.

Perguntamos sobre “qual a relação estabelecida com outras organizações e movimentos sociais?” Ele respondeu que é uma relação institucional e tranquila.

Então, o fato da gente não compactuar com uma série de situações que poderiam beneficiar pessoas ou grupos, muitos desses grupos ou organizações às vezes não chegam com a gente pra participar, né. Mas quando é uma luta que interessa a todos, que é comum, que ela é apartidária, a gente tá disposto a ajudar e convidar a participar. Eu digo apartidária no sentido da politicagem, mas que a luta ela é política, né. Uma formação constante, uma ação política, cultural, educacional, pedagógica. Ela é uma formação muito ampla.

Questionamos também sobre a opinião dele em relação à relação estabelecida entre o sindicato com os governos? Ele diz que considera uma relação institucional, em que o sindicato tem o papel de cobrar melhorias e aplicação correta do dinheiro público.

A nossa relação com o governo é para estabelecer melhorias. Seja para o servidor, seja para o aluno. Então a nossa luta sempre vai ser essa, pela aplicação correta dos recursos públicos. Esse é um fator muito importante que a gente sempre cobra do governo, que as aplicações sejam aplicadas de forma correta, de forma transparente, então é dessa forma que a gente estabelece relação com eles.

Por último, questionamos sobre “Como você avalia a participação da base no conjunto das ações sindicais?” Em relação a isso, ele respondeu que tinha uma participação longe do que se esperava.

Neste aspecto, ele considera que

O ideal é que se você é filiado, se você se filiou, no momento que a gente tem qualquer luta, qualquer formação, o certo seria que você estivesse. Estatutariamente você deveria estar lá. Mas não é isso que ocorre [...] No entanto, como a luta do sindicato é uma luta coletiva, quando tem um benefício que é conquistado, ele não se limita a somente os filiados, ele abrange a todos aqueles que fazem parte da educação. Independente dele ter vindo pra luta, dele ser filiado ou não, todos serão beneficiados. Essa é uma contradição que a gente precisa avaliar também bem porque que...às vezes a gente precisa refletir, né, porque que às vezes um pequeno grupo que está ali lutando consegue um benefício e todos tem direito. É algo a se questionar, né. Pra quem ainda não participa, entendeu. É algo que a gente precisa muitas vezes avaliar, né.

A fala do coordenador ressalta que mesmo com uma boa avaliação geral acerca da atuação do sindicato em relação à reforma das escolas, melhorias no transporte escolar e na qualidade da alimentação, ainda existe a falta de participação de todos os filiados nas ações propostas, e que a grande maioria dos filiados se favorecem dos benefícios conquistados pela persistência de poucos que são atuantes na luta pela educação da categoria. Diante disso, é possível perceber como é necessário o investimento na formação sindical dos trabalhadores e trabalhadoras em educação para que se desenvolva possibilidades no futuro do sindicalismo e do nosso país com maior igualdade e justiça social.

4.2.2 Coordenação de funcionários

O sindicato fala que é a defesa de educação pública de qualidade social, essa é a principal luta, tá, que a gente trava, que a gente busca, que a gente sonha, que a gente é...tem a esperança, do verbo esperar, não daquele verbo de esperar, mas a gente vai à luta sobre isso, o esperar do Paulo Freire, né.

Quem tentasse fazer a luta sindical também sofria muito, né. E agora não, tem toda uma organização, já tem toda uma estrutura. Não que não seja difícil, continua, tá. Então eu acho que a principal foi essa, foi a conquista material, a conquista que se materializou a subsede aqui em Breves, essa que foi a principal.

Quando questionado sobre “Qual a relação estabelecida com outras organizações e movimentos sociais?” Ele respondeu que se tem uma participação conjunta com outros sindicatos.

A gente sempre tá ouvindo as demandas dos outros sindicatos, de outras organizações. Participando junto dela. Às vezes pedem um apoio do sindicato por ter já um conhecimento de mobilização, sabe? Aí eles vem, sentam...mais com a coordenação geral, sempre vão mais direto com coordenação geral que tem ali...coisas particulares assim, depois comunicar ao toda a coordenação, se for uma coisa mais que exige uma votação, a gente tem o nosso grupo e eles vêm e dizem “olha nós precisamos discutir determinada situação aqui”.

Perguntamos também sobre “Qual a relação estabelecida do sindicato com os governos?” Ele respondeu que se tem uma relação técnica e profissional.

Então a relação que o sindicato estabelece com o governo é uma relação técnica e profissional. O governo é governo, né. O sindicato é sindicato. Nós vamos estar de um lado defendendo as pautas da categoria, e não abrimos mãos dessas pautas, tá. Porque nós entendemos a importância dessas pautas para a melhoria educacional. Um trabalhador desestimulado é um trabalhador que não tem produção, e a produção é o que? É o aprendizado do aluno. Se isso não se materializa, né. Então nós temos um problema. Então nós vamos buscar sempre essa defesa técnica e profissional em qualquer governo.

Tem aquela abertura, mas quando chega nas pautas que envolvem a questão educacional que ele não quer que ocorra, eles endurecem, eles inventam toda a desculpa que possa pra não entrar num conflito maior é porque não querem dar, ou não querem fazer aquilo que é de direito.

Também perguntamos “Como você avalia a participação da base no conjunto das ações sindicais?” Ele respondeu que há uma baixa participação e que a maioria das pessoas só participam quando a pauta é sobre atraso salarial.

Então eu vejo que é baixa ainda, é baixa porque quando a gente observa a questão...as pautas que a gente coloca aqui, que a gente chama “olha hoje vamos discutir determinado assunto...questão de merenda, de transporte.” Que são coisas interessantes, poucas pessoas aparecem pra essa discussão, tá. Só aparece mais quando isso acontece quando é atraso salarial. É a lógica, né. Já chegou na mesa. Então se a dor aqui não tá na barriga tua e dos teus entes, tá ruim demais. Mas pelo menos ainda comparecem, né, mais ativamente.

Um dos primeiros aspectos ressaltados nas falas dos coordenadores foi sobre a relevância do sindicato para categoria quando se refere à conquista do plano de cargos e carreira, e também, em relação à defesa de uma educação pública de qualidade. Os coordenadores também ressaltam a preocupação com a baixa participação da classe, em que a maioria só se faz presente em discussões quando o assunto é atraso salarial. Ou seja, percebe-se a falta de consciência de classe e falta de politização da base. Para eles, o sindicato desenvolve um papel de busca de algumas melhorias nas condições de trabalho, mas nem todos cogitam uma atuação mais ampla no que tange à luta de classes. Inclusive muitos/as trabalhadores/as sindicalizados/as não se associam em uma posição ideológica de esquerda, que seria a posição de surgimento dessas organizações.

Também é evidenciado a relação com o governo, em que o coordenador da secretaria de formação aponta sobre fiscalização da aplicação correta de recursos públicos, entendendo que isso sucede em melhorias na educação e, conseqüentemente, na estimulação do profissional da educação. Na fala do coordenador de funcionários, ele enfatiza que a falta de estimulação do profissional tem como resultado a falta de produção, que nesse caso é o aprendizado dos alunos. Os processos de alienação envolvidos no trabalho, não só de docentes, mas dos trabalhadores da educação em geral, na sociedade capitalista, são, portanto, prejudiciais não só para o/a professor/a e funcionários/as, como para os/as estudantes. Com isso, não é só o/a trabalhador/a que é precarizado, mas todas as pessoas em relação de classe que dependem desse serviço para sua formação.

4.3 Docentes

4.3.1 Docente 1

Para compreender a situação do/a professor/a e a relação que o grupo docente tem com o ambiente do sindicalismo, selecionamos dois professores da rede pública municipal de ensino com pelo menos 10 anos de sindicalizado para responder algumas perguntas em relação à participação nas ações e lutas da categoria.

O docente 1 é professor da rede municipal de ensino e é filiado ao sindicato há 27 anos. Quando questionado se “Você participa das ações (assembleias, greves, atos, reuniões) do SINTEPP-Breves? Por quê?” Ele respondeu que devido algumas discordâncias no passado, deixou de participar de assembleias, entretanto, ainda participa de alguns atos, greves e reuniões.

Sobre essa questão, ele considera que:

Então a partir desse momento eu não participei mais de assembleia geral porque eu passei a entender que a nossa categoria ela não precisava mais de mim. Que o meu pensamento pra categoria ele não agradava a categoria, porque a nossa categoria se acostumou a fazer greve [...] “Então passou a ser interessante pessoas que descaradamente iam pra assembleia votar pela greve. E a greve ela não pode ser banalizada. Ela é um instrumento de luta da nossa classe trabalhadora. E teve um momento aqui em Breves que isso se perdeu. Então só pra te justificar, eu não tenho mais participado de assembleia. Posso mudar de ideia? Ultimamente tenho pensado em voltar para as assembleias porque compreendo que é necessário alguém dizer, apontar, questionar, encaminhamentos que no meu entendimento são equivocados. Que nós estamos perdendo a ideia de classe, de ser um sindicato classista. Atos...eu tenho participado de alguns atos, reuniões, greve, tenho participado da greve mas não como participava lá no passado, não tenho mais um pique, porque muitas das greves eu questiono se realmente havia a necessidade de ter a greve. Mas também, respeito a decisão da maioria da minha categoria.

Ao ser questionado sobre quais as principais lutas que o Sintepp realizou e realiza, o docente aponta que foi pela valorização do trabalhador e a estrutura do sindicato. E ressalta que é importante que o sindicato tenha como bandeira de luta: a reconquista da licença prêmio, alinhamento de luta com as demandas estaduais e nacionais e o desenvolvimento de consciência de classe.

Então, SINTEPP no aspecto material, a nossa categoria hoje tem uma sede campestre bem estruturada, avança a passos largos para nos acomodar. Na hidroginástica, no nosso esporte, no nosso alcoolismo, na nossa diversão. Mas é preciso criar políticas de despertar consciências, né. É preciso criar políticas para despertar o senso crítico que eu posso ter lazer, eu posso me divertir mas eu não posso perder minha capacidade de luta, e essa luta ela tem que ser diária, cotidiana.

Que não adianta eu ir para uma assembleia geral lutar lá, reivindicar lá para o meu sindicato, mas no meu ambiente de trabalho eu aceito tudo o que é posto. Passa a ser contraditório.

No sindicato ele não tem conseguido acompanhar as lutas nacionais, os temas nacionais. Nós passamos aí 4 anos num governo totalmente desalinhado com a educação, no governo que atacou de todas as formas a educação, e principalmente na questão de orçamento da educação, a retirada de orçamento da educação foi terrível nesses quatros anos. O nosso sindicato não conseguiu acompanhar a luta, o nosso sindicato se tornou, um sindicato na minha percepção e em muitos momentos, o sindicato municipal, porque em muitos momentos não conseguiu acompanhar as lutas estaduais, demandas estaduais.

Perguntamos sobre “Quais os principais instrumentos de luta do sindicato?” Ele respondeu que seria a conscientização do trabalhador em relação as demandas da classe e reforçou que deve-se ter debate político no ambiente sindical com o intuito de se ter uma consciência política para enfrentar grupos que se beneficiam com o dinheiro público destinado à educação.

Em relação a isso, considera que:

E nós temos que parar de olhar para o nosso sindicato e querer transformar nosso sindicato somente de luta pelos direitos trabalhadores e sim olhar o sindicato de luta pelos direitos trabalhadores mas um sindicato da educação, que defenda a educação como um todo, porque eu não posso ser trabalhador e lutar pelos meus direitos e esquecer os direitos do meu filho que é aluno.

E pra que esse filiado compreendesse que o sindicato é um instrumento, mas que o fato dele pagar o sindicato, contribuir com o sindicato não inibe ele da luta e que ele é o trabalhador, ele precisa ter essa consciência de que ele é o trabalhador onde ele tiver. E deve acompanhar as lutas, as demandas da categoria, a nossa classe, né.

Também perguntamos sobre “Quais as conquistas da categoria nos últimos anos?” Ele respondeu que foi o plano de carreira unificado, entretanto, ressalta que no aspecto político, muitos não reconhecem essa conquista, não estavam na luta e criticam o sindicato.

Então só voltando para a pergunta, o nosso plano de carreira unificado trouxe para nós muitos avanços. Na questão da unificação ele trouxe o, vamos dizer assim, algo muito grande para o nosso trabalhador do apoio pedagógico, tá. Por que? Porque ele era concursado como zelador, como faxineiro, como porteiro, pela secretaria de Administração, ele estava vinculado a ela. Quem tava na educação recebia o mesmo salário de quem tava na secretaria de Administração. Quando nós mudamos a nomenclatura do plano e nós trouxemos o plano de carreira unificado, ele passou a ter uma carreira tanto na vertical quanto na horizontal, e melhoria salarial em função disso.

Então, com tudo isso, nós vamos ter hoje no nosso meio do apoio muita gente criticando o sindicato. Muita gente que não consegue perceber como conquista isso. Por que? Porque não lutou. Então quem lutou foi o professor. E uma meia dúzia, uma reunião que eu pedi pro pessoal de apoio ficar até o final, ficou 3/7 pessoas de apoio na assembleia. E era uma assembleia que nós estávamos reivindicando

justamente o plano de carreira unificado. Então, só para a gente ter uma ideia de quanto foi a participação do apoio no plano de carreira unificado.

A preocupação do professor aponta alguns aspectos sobre os problemas vistos no movimento sindical no Brasil, como o processo de não formação política do trabalhador. O professor entende que a greve é um instrumento legítimo de sua luta e faz uma relação direta entre a conquista de direitos com as greves, entretanto, a partir do momento que ele percebe que a greve se torna banal, compreende que a categoria se afasta do alinhamento de consciência de classe. Karl Marx (2008) ressaltou em 1871 que a greve é um dos meios que o movimento de emancipação mais frequentemente se utiliza.

Para o professor, o SINTEPP/Breves não consegue acompanhar as lutas estaduais e nacionais, havendo ausência de organização geral que unifique essas lutas. Conforme escreve Gramsci (2000, p. 264-5), “os elementos cada vez mais numerosos” da sociedade civil não têm significado o fim da alienação, mas antes espaços de novos conformismos. Ele também resalta a importância da formação da consciência crítica e de classe, em que o trabalhador reconheça seu processo de constituição histórica e atue como um sujeito político e social.

Por fim, o docente reconhece que o Sintepp tem papel importante na luta social no estado, tem sido instrumento de organização sindical nas lutas pelas demandas imediatas por salário, carreira, condições de trabalho e até mesmo no lazer com a estrutura física da sede campestre, em contrapartida, frisa a categoria da educação está sendo despolitizada.

4.3.2 Docente 2

O docente 2 é professor da rede municipal de ensino e é filiado ao sindicato há 29 anos. Quando questionado se “Você participa das ações (assembleias, greves, atos, reuniões) do SINTEPP-Breves? Por quê?” Ele respondeu que participa, pois entende que o sindicato é um ícone de resistência e de formação.

Inclusive é o sindicato dos trabalhadores em educação, tá. Então nesses debates que a gente vem constituindo ao longo dos anos, né, a gente vê que o sindicato se tornou um ícone de resistência, né. De esclarecimento. De formação, né. Lá no início foi principalmente de formação porque as pessoas não compreendiam o papel do sindicato, né. Aí a gente precisou pautar várias formações ao longo do tempo. Para que hoje, chegamos a um ponto em que a grande maioria dos trabalhadores estão esclarecidos em relação ao SINTEPP, ao sindicato, ao trabalho do sindicato, as lutas do sindicato.

Perguntamos sobre “Quais as principais lutas que o Sintepp realizou e realiza?” Ele respondeu que o Sintepp não tem uma principal luta, pois a luta é permanente e tem como objetivo a resistência perante aos governos que tentam a todo momento retirar algo dos trabalhadores.

Então, não existe a principal luta, existe a luta do sindicato que tem como objetivo hoje principalmente a resistência, né. A resistência perante os governos que estão a todo momento travando formas de subtrair dos trabalhadores, né. Tanto nas questões salariais, quanto nas questões de situações de trabalho, né. nas condições de trabalho.

Quando questionado sobre “Quais os principais instrumentos de luta do sindicato?” Ele respondeu que a estrutura de coordenações estaduais, regionais e as subsedes.

E para além das subsedes ainda existem instituições, existem em cada instituição pessoas eleitas como representante sindical. Então é constituída toda essa estrutura para poder contemplar o máximo possível. Para poder estar presente todas as demandas, em cada unidade escolar, de cada trabalhador, de cada município.

Por último, perguntamos sobre “Quais as conquistas da categoria nos últimos anos?” Ele respondeu que o plano de cargos e carreiras unificado, e destaca a importância disso em relação a aposentadoria.

O plano de carreira não é só o plano que rege as questões salariais, é principalmente a questão salarial mas também a carreira do servidor, né. Onde existem as progressões. Progressão vertical, progressão horizontal que é onde o pessoal ao longo da carreira conquista alguns regimentos para que quando chegue lá na aposentadoria a pessoa não tenha seu salário reduzido ou como era antes que era tanto reduzido que a pessoa tinha seu salário quase pela metade do corte do seu salário, né.

Na visão do entrevistado sobre a questão do sindicalismo, é possível identificar a importância desses instrumentos de organização e luta, principalmente na questão da formação para um pensamento de resistência em prol de uma categoria de educação, de forma ampla. Pode-se reconhecer o espaço do sindicato como um espaço educativo sócio-político, afinal, percebe-se a importância do coletivo, se contrapondo a ideais individualistas.

Sobre os saberes produzidos por movimentos sociais, Gohn (1994) acrescenta que:

Saber popular politizado, condensado em práticas políticas participativas, torna-se uma ameaça às classes dominantes à medida que ele reivindica espaços nos aparelhos estatais, através de conselhos etc, com caráter deliberativo. Isto porque o saber popular estaria invadindo o campo de construção da teia de dominação das redes de relações sociais e da vida social (Gohn, 1994, p.51).

O professor também destaca que a estrutura que o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado do Pará tem hoje é de suma importância e é um instrumento de luta, pois contempla todos os municípios e busca assegurar os direitos dos trabalhadores da educação, principalmente em relação ao governo que tende a “subtrair” esses direitos, não garantindo boas condições de trabalho, por exemplo. Com isso, o trabalhador tende a se sentir mais seguro e reconhece a importância do sindicato e de todas as suas conquistas históricas, como exemplificado pelo professor, o plano de cargos e de carreira, visando a aposentadoria tão merecida desses profissionais.

4.4 Funcionários

No início de sua organização, os funcionários da educação em geral, devido a sua falta de identidade profissional, integravam-se às associações de caráter geral dos funcionários públicos do Brasil, ou se filiavam às associações de professores.

Desde a década de 1970, entrando na de 1980, os funcionários se associavam de alguma forma: ou se integravam às associações de caráter mais geral dos funcionários públicos - como acontece ainda hoje no caso do Espírito Santo e Sergipe - ou se filiavam à associações de professores, como foram os casos das redes estaduais do Pará, Rio Grande do Norte, Minas Gerais e Mato Grosso (Monlevade, 2001, p. 29).

Essa falta de identidade fazia com que os funcionários da escola ficassem de fora da construção processual de uma gestão democrática, afinal, o interior da escola é associado às relações de ensino-aprendizagem entre professor-aluno e o núcleo central da escola é a sala de aula. Entretanto, é importante compreender que os outros espaços da escola - administrativo, alimentar, infraestrutura, tecnológico - também são espaços onde se consolida a educação participativa, democrática e de qualidade. Logo, é necessário conhecer melhor sobre a participação dos funcionários e seu papel sindical nas lutas por uma educação democrática e de qualidade.

4.4.1 Funcionário 1

A primeira funcionária é secretária de escola e sindicalizada há 7 anos. Questionada sobre a participação dela no SINTEPP e o motivo desta, ela respondeu que entende que é a forma de conseguir pressionar a gestão para executar o que está na lei.

Sim, porque como eu já havia dito, é a única forma da gente conseguir, né. O sindicato faz a parte dele, a parte burocrática, por exemplo, se tem alguma coisa...a questão do aumento do piso salarial, essas coisas, é tudo feita a parte de documento entre gestão e sindicato é tudo feito. Parte burocrática é tudo feito certinho. Só que muitas vezes essa parte documental ela não funciona. Então a gente precisa participar, a gente precisa de alguma forma dá pressão na gestão para que eles entendam, para que eles façam o trabalho deles que é só executar o que tá na lei na verdade.

Questionada sobre “Quais as principais lutas que o Sintepp realizou e realiza?” Ela respondeu sobre a luta realizada pela reforma do plano de carreira unificado.

A gente nunca conseguiu dialogar com o prefeito nessa greve inteira (2017). Mais de um mês ocupando e a gente não conseguiu dialogar com o prefeito. Foi o jeito apelar para os vereadores da base do governo, foi eles que fizeram a mediação. Aí então, a gente teve perdas. Por mais que a gente lutasse a gente teve perdas. A gente perdeu a licença premium. Foi rápido lá na câmara. Primeira votação...porque quando os vereadores vão pra lá eles já vão tudo certo já no que eles vão votar, a gente não muda a cabeça deles, é difícil. Então a licença premium a gente perdeu. Que a cada 3 anos a gente tinha direito a 2 meses de folga, né. Isso a gente não tem mais. O que mais a gente perdeu...professores tiveram gratificações congeladas.

Questionamos sobre “quais os principais instrumentos de luta do sindicato?” Ela respondeu que a greve é a principal forma de luta e é a última instância diante das outras opções.

O incrível é que quando se trata de direitos do sindicato a justiça é lenta, muito lenta. Como eu disse, essa parte burocrática é feita por advogado tudo bonitinho, só que pra gente demora, demora, demora. Quando é pra gestão, em 24 horas. Gestão solicita alguma coisa pro fórum aí em 24 horas o juiz já autoriza, já expede, já torna a greve abusiva, qualquer coisa assim é rápido pra eles. Pra gente demora mais.

Então a única forma pra gente conseguir...a greve na verdade ela é a última instância. Quando a gente chega a grevar é porque todas as outras coisas já foram feitas.

Questionada sobre “quais as conquistas da categoria nos últimos anos?” Ela respondeu que foi a conquista do plano de carreira unificado.

Muitos municípios por aí não tem plano de cargo e carreira. Eles só recebem um salário mínimo e algumas gratificações. A gente não, a gente tem o PCCR, a gente tem umas gratificações que apesar de ser baixa vai aumentando de dois em dois anos, de três em três anos uma porcentagem salarial. Alguns direitos também, a questão dos professores eles recebem planejamento. No caso a carga horária deles é 100 horas, né, só que eles recebem 150 horas. Essas 50 horas é do planejamento, e então isso foi uma conquista que teve muito grande.

Na visão da entrevistada, o sindicato é visto como um instrumento de luta que busca fiscalizar e pressionar a gestão para a regulamentação do que está em lei. Logo, percebe-se a importância da mobilização dos profissionais em educação para a luta, e que inclusive, em

alguns momentos utilizou a greve por vários dias para a conquista do plano de cargos e carreira que ainda assim, com mediação de políticos, teve perdas significativas. A classe dominante legitima sua ideologia, uma vez que detém a posse do Estado e dos principais instrumentos hegemônicos (organização escolar, mídia), “lugar constituinte dos valores sociais e garantia de sua reprodução” (Vianna, 1991, p. 155). Mesmo diante disso, a entrevistada ainda percebe a greve como um dos instrumentos mais importantes que se pode utilizar, fazendo uma relação entre a realização das greves coordenadas pelo sindicato e a manutenção dos direitos dos profissionais de educação.

4.4.2 Funcionário 2

O funcionário 2 trabalha em secretaria de escola e é sindicalizado há 6 anos. Questionamos “Você participa das ações (assembleias, greves, atos, reuniões) do SINTEPP-Breves? Por quê?” Ele respondeu que faz parte de uma das coordenações do Sintepp e observa o sindicato atuante.

Eu mesmo que sou hoje da coordenação do sindicato também já fui do FUNDEB, por exemplo, já fui em diligência pro interior. Já fiz denúncia, entendeu. Em relação à questão do transporte público no meio rural. Sobre situações mesmo do município, estrutura de escola, a gente trabalha nisso e a gente vê muita a atuação do SINTEPP aqui, né.

Questionamos sobre quais as principais lutas que o Sintepp realizou e realiza? Ele respondeu que na luta pelos direitos dos servidores.

Principalmente na questão de direitos do servidor, como te falei a questão do planejamento que foi uma luta. 2017 que teve um ataque grande aos direitos dos servidores na alteração do PCCR. Muitos servidores teve perda significativa no salário assim. E que não foi pior porque o SINTEPP atuou, foi pra cima, ocupou câmara, já ocupamos prefeitura, semed, a gente vai pra rua, faz barulho, consegue com luta, a gente consegue.

Questionamos sobre “Quais os principais instrumentos de luta do sindicato?” Ele respondeu que são planos de ações que são desenvolvidos pelo sindicato.

A gente tem ações, por exemplo, voltada pra saúde mental do servidor, a gente tem ações para lazer mesmo [...] Questão de homofobia, violência. A gente tem ações menores assim, e a gente tem outros direcionamentos também. Tem direcionamentos maiores. Agora se discute no município, por exemplo, como será feito o planejamento. Como ele vai ser organizado dentro das escolas. E o SINTEPP ele tem, eu acho que hoje, um dos papéis dele, uma das ações que ele tem que tomar a

frente, que ele tem que participar, é dessa questão de organizar o planejamento dentro do município.

Quando questionado sobre “Quais as conquistas da categoria nos últimos anos?” Ele respondeu que foi o planejamento, plano de cargos e carreira unificado e os direitos dos servidores.

Nesta questão destaca-se:

O planejamento porque ele...eu acho que é um dos principais problemas no Brasil, não é só no município. A carga horária elevada e exaustiva do professor dentro da sala de aula, justamente pela questão de o salário do professor, um salário com o ensino superior ser um dos mais baixos. Essa questão de garantir o planejamento diminui a carga horária que o professor tem que trabalhar na sala de aula e dar tempo dele planejar”

Muitas pessoas perderam muitos direitos, mas o SINTEPP garantiu, pelo menos para os servidores que estavam atuando até o momento, que muitos direitos fossem garantidos e conseguiu reverter a situação. Precisou-se ocupar a câmara, precisou-se fazer ato público em rua, precisou ir pra televisão. Precisou-se muita coisa, muita luta mas o sindicato conseguiu.

Pela fala do entrevistado, é possível identificar como o Sindicato é um espaço de atuação e transformação da sociedade, principalmente em relação aos direitos dos servidores públicos da educação. Ele enfatiza que a questão do planejamento foi uma das principais conquistas, pois houve a valorização do professor e isso se reflete dentro da sala de aula.

Uma tarefa política central é conscientizar a grande massa de trabalhadores que a negação do direito à educação básica de qualidade de si e de seus filhos resulta do fato de que para este tipo de opção de projeto societário a universalização da educação básica unitária não é necessário no plano econômico e indesejável no plano da dominação política. Compreender a natureza e as forças (econômicas, políticas, jurídicas, intelectuais, religiosas, etc.) que mantêm uma estrutura social que produz a miséria e se alimenta dela, constitui-se num desafio fundamental de formação políticas do trabalhador público e sua organização sindical (Frigotto, 2014, p. 84).

Diante disso, entende-se como é necessário o papel do sindicato em conscientizar os trabalhadores sobre seus direitos e a participação deles nas lutas desses mesmo direitos, não só pelo professor ou funcionário de escola, mas por uma sociedade toda que depende da educação para a compreensão crítica do mundo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do tempo, o sindicato se tornou imprescindível para intervir na realidade dos trabalhadores da educação no Brasil. Com suas ações, pretendia conscientizar os trabalhadores sobre a necessidade da luta política para romper com o sistema vigente o qual beneficia a poucos.

Verificamos que os docentes no Brasil se organizaram de maneira mais efetiva somente a partir de 1990, momento em que o neoliberalismo se institui fortemente no país, reforçando a ideia do Estado mínimo, trazendo consigo a perspectiva da reestruturação produtiva, potencialização de lucros do capital e o ataque aos direitos dos trabalhadores.

Neste estudo, a partir da análise dos dados e entrevistas com os sindicalizados do Sintepp/Breves, buscou-se analisar o papel do sindicato da educação como meio de luta dos trabalhadores da categoria no município de Breves-PA.

É importante destacar sobre como a história do SINTEPP em Breves inicia a partir da mobilização de jovens que, ao observar que a educação no município era precária, partiu em busca de respostas sobre a aplicação dos recursos que chegam ao governo. Mesmo sem infraestrutura, houve o interesse em fazer reuniões e a participação coletiva para lutar por melhorias.

Também é necessário pontuar a importância de rememorar a história deste sindicato, que é formado por seus diversos sujeitos e suas concepções ao longo tempo. Explorar as memórias e histórias desses indivíduos que fazem parte da educação brevese e que inicialmente estiveram na construção do sindicato.

Tendo em vista as respostas das pessoas que se disponibilizaram a estar à frente do sindicato destacamos que existe uma falta de participação da base no sindicato, enfraquecendo o movimento e suas lutas. Com isso, a educação tende a perder direitos, pois as decisões são tomadas pelo governo e seus interesses. Como foi dito nas entrevistas, as eleições diretas democráticas são exemplos disso, já que, determinado momento, a classe trabalhadora da educação deixou de lado esta pauta que reflete diretamente na educação do município.

Em relação a visão dos docentes, é nítida a preocupação com a formação dos sindicalizados para que haja uma formação sindical geral alinhada com as lutas da educação em todos os âmbitos (municipal, estadual e nacional), tendo em vista que a educação enfrenta desafios em todos os níveis. Trazem também reflexões sobre o sentido de coletividade e consciência política de classe. Importante destacar que na fala dos docentes, educação não se limita à professores e funcionários de escolas, mas, toda uma sociedade que depende da

educação direta e indiretamente, sejam eles pais de alunos, familiares de servidores da educação, professores e alunos de nível fundamental, médio e superior e entre outros.

De modo geral, é possível identificar na fala dos sindicalizados que umas das principais ações foi a greve que ocorreu no ano de 2017, que resultou na conquista dos direitos do PCCR, que a maioria dos sindicalizados reconhece como uma das maiores conquistas que tiveram. Esse entendimento está associado à conscientização do trabalhador sobre os direitos que deveriam ser assegurados à sua classe, pois a negação destes impactaria toda a educação. Também é necessário destacar a importância das ações que ocorrem dentro do sindicato para discussões de diversos temas, abrangendo o conhecimento dos filiados e preparando os mesmos para possíveis diálogos dentro dos seus ambientes de trabalho, fortalecendo a ideia da consciência de classe. Logo, mesmo diante de dificuldades enfrentadas, a luta é permanente e de enfrentamento por uma educação de qualidade.

Diante disso, entendemos que a luta pela valorização do trabalhador da educação é uma luta política, em que se tem forte oposição de ideias, e hoje, um dos maiores desafios que o sindicato tem é organizar a categoria, pois sem essa organização dificilmente terá conquistas, ainda que no campo das lutas imediatas. É preciso entender que a luta da educação não deve ser somente de um sindicato, mas é a luta de toda uma sociedade que busca se desenvolver e gerar oportunidades para todos, sem distinção. Assim, no Marajó, essa luta se torna ainda mais necessária diante das precariedades e desafios que a educação enfrenta.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **O que é sindicalismo**. Coleção Primeiros Passos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Braziliense, 1979.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?:** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BERTOLIN, P. T. M. ; DIAS, V. C. S. F. ; OZORIO, P. . Análise do período 1930-1946: uma contribuição ao estudo da História dos Sindicatos e do Sindicalismo no Brasil. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS EM HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES: INSTITUIÇÕES, CULTURA E PODER, 1. 2008, Rio de Janeiro. **Anais do I Seminário Nacional de Pós-Graduandos em História das Instituições: Instituições, Cultura e Poder**, 2008.
- COSTA, Emília Viotti da. Novas tendências na história do movimento operário e das classes trabalhadoras na América Latina: o que se perde e o que se ganha. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, [S. l.], n. 29, p. 3–16, 1990. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/103>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- FERRAZ, Lima Cristino. Marxismo e teoria das classes. **Politeia: história e sociedade**, Vitória da Conquista, v.9, n.1, p. 271-301, 2009.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho público, sindicalismo e educação. In: FRIGOTTO, Gaudêncio [et al.]. **Contextos da educação profissional** [recurso eletrônico]. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. – (Coleção formação pedagógica; v. 2).
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, v. 3, 2000
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Sindicalismo**. São Paulo: Ched, 1980.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro 3: o processo global de produção capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- MAUÉS, Olgaízes Cabral. Organização dos docentes e ação sindical. In: MAUÉS, Olgaízes Cabral. (Org.). **O Trabalho Docente na Educação Básica: o Pará em questão**. 1ª. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- MONLEVADE, João. **Treze lições sobre fazer-se educador no Brasil**. Brasília: Idéa Editora, 2000.
- RESULTADO final das eleições do sintepp 2021. SINTEPP, 2021. Disponível em <https://sintepp.org.br/resultado-final-das-eleicoes-do-sintepp-2021/>. Acesso em 02 de jan. de 2024.

ROSSI, W.; GEBAB, W. J. **Para entender os sindicatos no Brasil:** uma visão classista. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

VIANNA, L.W. **De um plano Collor a outro.** Rio de Janeiro: Revam, 1991.

**APÊNDICE A - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS APLICADO À COORDENAÇÃO
GERAL E COORDENADORES DAS SECRETARIAS.**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Questionário de pesquisa

Idade:

Sexo/Gênero:

Eixo 1. O ENTREVISTADO

1. Fale da sua profissão destacando os aspectos de ingresso, anos iniciais, escolha profissional, e atualidade.
2. Em que momento da sua atuação profissional você teve acesso às informações sindicais?
3. O que mobilizou sua participação nas atividades sindicais?
4. Na sua rotina de trabalho qual o tempo, carga horária semanal você dedica às atividades sindicais? Caso não esteja liberado, qual a sua carga horária de trabalho?

Eixo 2. O SINDICATO

5. Quais as principais lutas e conquistas da categoria?
6. Como ocorre a comunicação entre a direção do sindicato e a categoria da zona urbana e zona rural?
7. Como o sindicato atua na formação para a categoria?
8. Qual a relação estabelecida com outras organizações e movimentos sociais?

9. Qual a relação estabelecida com os governos?

10 Qual o quantitativo de servidores/as (docentes e funcionários) com filiação ao SINTEPP-Breves ? ? E o percentual de contribuição (1%) ?

Eixo 3. A PARTICIPAÇÃO SINDICAL

11 Como você avalia a participação da base no conjunto das ações sindicais?

12 Como o sindicato atua para possibilitar a participação dos trabalhadores da educação?

13 Como a direção do sindicato mobiliza sua base na zona rural e zona urbana?

Você deseja comentar algo mais sobre o tema dessa entrevista ? Perguntas adicionais para as secretarias:

a. Coordenação de Secretaria de Formação

Há quanto tempo coordena a Secretaria de Formação ? Quais as principais ações da Secretaria de Formação?

Quais as principais dificuldades de estar à frente desta Secretaria ?

b. Coordenação de Secretaria de Funcionários

Há quanto tempo coordena a Secretaria de Funcionários? Quais as principais ações da Secretaria de Funcionários?

Quais as principais dificuldades de estar à frente desta Secretaria ?

**APÊNDICE B - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS APLICADO AOS PROFESSORES E
FUNCIONÁRIOS.**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Questionário de pesquisa

Idade:

Sexo/Gênero:

1. Em sua opinião qual a situação da classe docente em Breves-Pa?
2. Você é filiado ao SINTEPP-Breves há quanto tempo?
3. Você considera importante a atuação do SINTEPP-Breves? Por quê?
4. Você participa das ações (assembleias, greves, atos, reuniões) do SINTEPP-Breves? Por quê?
5. Quais as principais lutas que o Sintepp realizou e realiza?
6. Quais os principais instrumentos de luta do sindicato?
7. Quais as conquistas da categoria nos últimos anos?
8. A direção do sindicato incentiva a sua participação nas ações? De que forma?
9. Quais as possíveis ações que a direção do Sintepp poderia atuar atualmente?

APÊNDICE C - QUADRO-RESUMO DAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

	AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA BASE NO SINDICATO	RELAÇÃO COM OS GOVERNOS	MUDANÇAS NO CENÁRIO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO
Coordenador Geral	Participação boa	Relação institucional e de enfrentamento	PCCR; Concurso público; Gestão democrática.
Secretário de Formação	Participação longe do esperado	Relação institucional para estabelecer melhorias	PCCR; Valorização dos servidores; Educação pública de qualidade.
Secretário de Funcionários	Participação baixa	Relação técnica e profissional	PCCR; Educação de qualidade; Estrutura do sindicato.
	PRINCIPAIS LUTAS REALIZADAS	PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE LUTA DO SINDICATO	MUDANÇAS NO CENÁRIO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO
Docente 1	Pela valorização do trabalhador; Estrutura do sindicato.	Conscientização do trabalhador	PCCR
Docente 2	Resistência perante aos governos	Assembleias com coordenações estaduais, regionais e subseções do sindicato	PCCR
Funcionário 1	Pela reforma do plano de carreira unificado	Greve	PCCR
Funcionário 2	Direito dos servidores	Ações internas do sindicato	PCCR; Planejamento; Direito dos servidores.